



Correio Pastoral

Cón. Luís Alberto

O Corpo de Deus e a JMJ Lisboa 2023

16/05/2023

Amigos:

A Eucaristia, memorial da Páscoa de Jesus, é a expressão maior do Amor de Deus por nós, o mesmo Amor que é a Verdade da Vida e que Ele quer partilhar connosco.

Celebrar a Festa do Corpo de Deus nas nossas Comunidades é expressão e alimento desta Vida de Deus que queremos fazer cada vez mais nossa.

É uma maneira de dizermos a Deus (ao Espírito Santo que nos habita) que Ele pode trabalhar em nós à vontade para nos pôr a viver com Jesus e como Jesus.

A **Procissão do Corpo de Deus** é isso, mas é ainda mais alguma coisa.

É afirmação pública da nossa fé, uma maneira de dizermos a outros "*as razões da nossa esperança*"...

É uma maneira de dizermos a outros que há uma Vida que é Deus a passar na vida de todos nós.

E que talvez seja importante dar-lhe ouvidos...

Este ano pode ainda ser, além disso, mais uma maneira de chamar a atenção para o momento de Graça, o momento de encontro de cada um com Deus, que a JMJ Lisboa 2023 pode ser!

Basta que apareças na Procissão (sai da Sé às 17h do dia 8 de Junho) vestido com a tua camisola da JMJ Lisboa 2023!

A JMJ Lisboa 2023 é de todos e para todos!

Não importa a idade!

Um feriado a uma quinta feira: apetece mesmo fazer "ponte"...

Mas se calhar há outras coisas mais importante na vida.

Aproveito para vos deixar, em anexo, uma meditação sobre o Evangelho de hoje.

Abraço amigo!

O ESPÍRITO DA VERDADE

Durante este tempo Pascal, aos domingos e de semana, Jesus fala-nos sempre do Espírito Santo, o Amor, a Vida íntima de Deus que Ele nos veio dar.

Fala-nos d'Ele de muitas maneiras.

Hoje chama-Lhe o "*Espírito da Verdade*".

E diz-nos que Ele vai "*convencer o mundo acerca do pecado, da justiça e do julgamento*".

Convencer o mundo é sinónimo de convencer cada um de nós, que somos o expoente do mundo, o expoente da criação (só uma liberdade e uma consciência é que podem ser convencidas...).

Convencer-nos acerca do pecado.

O pecado resume-se à vida vivida sem Deus, vivida de costas voltadas para Ele, sem Lhe dar cavaco acerca do que somos e do que queremos ser.

Esta rejeição de Deus acontece normalmente de forma inconsciente (ninguém deita fora aquilo que percebe ser verdadeiramente o seu bem...).

Mas também pode ser assumida de forma consciente e livre, embora (perdoem-me os que o fazem, se não se sentirem respeitados na sua escolha...) eu esteja convencido que mesmo aqueles que rejeitam explicitamente Deus, rejeitam uma imagem, uma ideia de Deus, e não a verdade do que Deus é...

Aplico aqui o que Jesus disse na Cruz ao Pai, "*perdoa-lhes porque não sabem o que fazem*"...

Deus é a Verdade da Vida para que fomos criados.

Escolher viver sem Deus é uma mentira (não é por acaso que Jesus chama ao demónio o "*pai da mentira*"...).

Aquele que acolhe Deus no seu coração, aquele que acolhe o Espírito santo no seu íntimo, percebe imediatamente que Ele é a plenitude da Vida e do Amor, a Verdade da Vida para que foi criado: O Espírito Santo, o Espírito da Verdade, convence-nos que a vida sem Deus, o pecado, é mentira!

E ninguém gosta de viver na mentira!

Convencer-nos acerca da justiça.

Sempre que temos alguma dificuldade em compreender algumas passagens bíblicas que nos falam da justiça de Deus, basta-nos fazer uma tradução mental e onde está "*justiça*" ler "*salvação*".

A justiça de Deus é a nossa salvação.

Convencer-nos acerca da justiça é convencer-nos acerca da salvação que Deus insiste sempre em nos oferecer.

Convencer-nos acerca da justiça é perceber que Deus nunca desiste de nós, é perceber que a Sua Palavra, seja qual for a situação em que nos encontremos, por mais irremediável e sem saída que ela possa parecer aos nossos olhos, é sempre uma palavra de salvação, uma palavra de esperança que mantém o futuro em aberto, com todas as possibilidades de Vida para acontecer (à imagem da parábola do Filho Pródigo, recebido pelo Pai de uma maneira completamente inimaginável para ele, porque o pai da parábola tinha olhos apenas para o futuro, sem se importar com o passado...).

O Espírito Santo é a presença de Deus em nós a dizer-nos permanentemente que, por maior que seja o nosso pecado, por mais que nos afastemos d'Ele, o Seu Amor, a Sua misericórdia é sempre infinitamente maior do que tudo isso.

O Espírito Santo é a presença de Deus a fazer-nos perceber que Ele continua sempre a fazer caminho connosco, a apoiar-nos, cuidar de nós, a dar-nos força e luz para caminhar, a levantar-nos, a manter o futuro, todo o futuro, em aberto!...

Convencer-nos acerca do julgamento.

O Espírito Santo ajuda-nos a perceber que a nossa vida é um caminho.

É um caminho de crescimento.

E esse crescimento mede-se pela qualidade do Amor que aprendemos a viver.

Criados por Deus, somos de Deus, mas somos sobretudo para Deus.

Tudo na nossa vida passa.

De início, o crescimento, físico e psíquico, ainda nos transmite a ilusão de que isto, na vida, é sempre a somar. Depois vem o tempo da decadência, da diminuição das faculdades, físicas e mentais, e nessa altura percebemos (embora às vezes demorem algum tempo a fazê-lo...) que a única coisa que não passa é o que nos aproxima de Deus, é o que nos aproxima da imagem e semelhança d'Ele que nós somos: o Amor (pois Deus é amor)!

Convencer-nos acerca do julgamento é ajudar-nos a perceber que no fim de toda a nossa história, no fim de todo o caminho que é a nossa vida, há um julgamento próprio da natureza da condição humana: há aquilo que desaparece com o tempo e há aquilo que nos projecta na eternidade, no coração de Deus: o Amor, vivido com a grandeza e a dimensão próprias de Deus!

Não é Deus que nos julga.

Somos nós que hoje vamos escolhendo ou não a Vida que Deus é.

Na certeza de que, no fim da nossa história, só há uma realidade que permanece: Deus e o Amor que Ele é!

Quando estamos muito seguros de alguma coisa mas acabamos por não conseguir argumentar com aqueles que têm opiniões diferentes das nossas, normalmente dizemos: *“vencido, mas não convencido”*.

O Espírito Santo que Jesus nos promete vem convencer-nos!

Porque não nos vem derrotar na nossa argumentação...

Porque não nos vem impor verdade nenhuma que seja d’Ele e não seja nossa.

Vem convencer-nos a partir de dentro.

O *“convencimento”* próprio do Espírito Santo é uma experiência interior que não nos convence de nada que não corresponda às aspirações mais profundas do coração humano.

Vem “obrigar” cada um a dizer: *“É isto que eu sempre procurei, mesmo quando não sabia que era isto que procurava...”*